

# POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

**PRETTO, Valdir**

Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Centro  
Universitário Franciscano - Santa Maria – RS - Brasil.  
prettov@gmail.com.br

**MORGENSTERN, M. Juliane**

Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria – RS - Brasil.  
jujucamorg@yahoo.com.br

**VESTENA, F. Rosemar**

Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Centro  
Universitário Franciscano - Santa Maria – RS - Brasil.  
rosemarvestena@gmail.com

## Resumo

Debater as práticas de formação do professor na contemporaneidade leva a pensar nas condições de emergência da própria instituição escolar, como maquinaria capaz de produzir verdades sobre os sujeitos de seu campo. Práticas pedagógicas interpeladas por discursos produzidos e produtores de sentido, as quais projetam modos de ser professor. Cabe pontuar que o interesse desse estudo, que vem sendo desenvolvido desde 2013, não se volta à apreensão de quem é o sujeito pedagógico, ou ainda, a busca de uma essência que responderia ao que este sujeito realmente é ou poderia ser. O empreendimento desses estudos nos faz discutir acerca da correlação de forças que constrói o professor, bem como a rede de saberes e poderes que o interpelam e o constituem como sujeito docente, produzido por desejos e investimentos constantes em si, a fim de *capacitar-se* para o exercício da docência, seja ela no ensino básico ou superior. Para tanto, busca-se a partir de Michel Foucault, dialogando com outros autores, a discussão conceitual que permita a desarticulação da noção de formação e de sujeito pedagógico engessadas em narrativas constituídas por regimes de verdade que as colocam como parte da própria natureza ou essência da escola. Num primeiro momento propomos construir um panorama geral das políticas educacionais produzidas no Brasil na atualidade, de modo a realizar um recuo histórico até os anos de 1960, década da publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Pretendemos fazer a seleção e leitura detalhada das políticas direcionadas à formação de professores, de modo a compreender como o ensino e a aprendizagem têm sido significadas nos textos legais.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais, Práticas Pedagógicas, Formação de professores.

## 1. Introdução

Este estudo parte da reflexão sobre as práticas de formação do professor na contemporaneidade<sup>1</sup> leva a pensar nas condições de emergência da própria instituição escolar, como maquinaria<sup>2</sup> capaz de produzir verdades sobre os sujeitos de seu campo. Práticas pedagógicas interpeladas por discursos produzidos e produtores de sentido, as quais projetam modos de ser professor.

---

<sup>1</sup> O uso dos termos modernidade e/ou contemporaneidade empregados neste projeto fazem referência - a partir dos estudos foucaultianos - não somente a certo período cronológico de tempo, mas a modos de vida assumidos pelos indivíduos e que podem apresentar nuances diferenciadas.

<sup>2</sup> Termo utilizado a partir de Varela e Alvarez-Uria (1992), em que maquinaria escolar pode ser entendida como conjunto de máquinas que operam sobre os indivíduos de modo a normalizar os mesmos.

Cabe pontuar que o interesse desse estudo, que vem sendo desenvolvido desde 2013, não se volta à apreensão de quem é o sujeito pedagógico, ou ainda, a busca de uma essência que responderia ao que este sujeito realmente é ou poderia ser. O empreendimento desses estudos nos faz discutir acerca da correlação de forças que constrói o professor, bem como a rede de saberes e poderes que o interpelam e o constituem como sujeito docente, produzido por desejos e investimentos constantes em si, a fim de *capacitar-se* para o exercício da docência, seja ela no ensino básico ou superior.

Para tanto, busca-se a partir de Michel Foucault (2007), dialogando com outros autores, a discussão conceitual que permita a desarticulação da noção de formação e de sujeito pedagógico engessadas em narrativas constituídas por regimes de verdade que as colocam como parte da própria natureza ou essência da escola. Dito de outro modo, o que se pretende é dar continuidade a construção de um debate em torno dos mecanismos, das técnicas e estratégias que vem interpelando a constituição dos professores em seu processo formativo, sem pretender indicar uma forma mais correta de ser ou tornar-se professor, nem tampouco produzir um juízo de valor sobre sua formação. O foco deste projeto de pesquisa se direciona a analisar como tem se dado a formação de professores no presente recente a partir das políticas educacionais brasileiras e, mais especificamente, da elaboração dos conceitos de ensino e de aprendizagem nessas Políticas, Leis e outros documentos legais relevantes.

## **2. Metodologia**

Num primeiro momento propomos construir um panorama geral das políticas educacionais produzidas no Brasil na atualidade, de modo a realizar um recuo histórico até os anos de 1960, década da publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O referido panorama integrará um mapeamento geral das políticas que seguirá sendo construído no decorrer do projeto e que tem por finalidade localizar as leis e documentos legais elaborados no país nesse período. Após essa construção, pretendemos fazer a seleção e leitura detalhada das políticas direcionadas à formação de professores, de modo a compreender como o ensino e a aprendizagem têm sido significadas nos textos legais. Ressaltamos que o estudo das políticas educacionais poderá estender-se a um período histórico mais amplo chegando a décadas anteriores, caso se perceba essa necessidade.

Para a realização da análise das políticas utilizaremos o conceito de prática discursiva, tal como foi trabalhado pelo filósofo francês Michel Foucault. A pesquisa também se realizará a partir de um procedimento investigativo pautado em um tipo de historicização genealógica, o que nos remete a uma análise histórica do uso dos conceitos de ensino e aprendizagem atentando para o momento em que emergem no contexto da educação brasileira e também para as condições que tornam possível essa emergência. Sendo assim, o procedimento de análise histórica inspirada na genealogia busca compor elementos implicados a constituição de práticas específicas e não apenas fazer uma cronologia de fatos ou acontecimentos. Nessa direção, procuramos apontar algumas possibilidades de análise que nos parecem pertinentes ao propor e compreender as práticas de constituição de professores na contemporaneidade.

### **3. Considerações preliminares**

Ao propormos uma análise discursiva das políticas educacionais, cabe pontuar o entendimento de discurso como prática que institui o sentido daquilo que fala. Não há, assim, nenhum significado que exista fora do discurso, - das práticas discursivas - e da enunciação. Para Veiga-Neto, são as práticas que “constroem os significados das ‘coisas do mundo’, ou seja, as coisas do mundo – objetos, fatos, entidades etc. – não têm significado por si só, mas são injetadas de significados pelas práticas” (1999, p. 100). Entendemos e utilizamos a noção de discurso como práticas que constituem e significam realidades.

### **Referências**

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. 24 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

LARROSA, J. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. 4 ed. trad. Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. *A maquinaria escolar*. In: Teoria e Educação. Dossiê: História da Educação, v. 6, 1992, p. 68-96.

VEIGA-NETO. A. *Currículo e História: uma conexão radical*. In: COSTA, M. (org). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.